

Prefeitura Municipal de Pará de Minas/MG

**RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES E EXECUÇÃO DO PLANO DE
SALVAGUARDA DOS BENS PROTEGIDOS POR REGISTRO
-OFÍCIO DAS BISCOITEIRAS-
(SABERES)**



Lei Municipal 5. 064 de 19 de agosto de 2010

QUADRO III

Exercício – 2018

SUMÁRIO

1. FICHA DE ANÁLISE: EXERCÍCIO 2018.....	3
2. RELATÓRIO: OFÍCIO DAS BISCOITEIRAS DE PARÁ DE MINAS	5
2.1. Descrição do Saber	5
2.2. Informações sobre a Recriação do Bem Cultural Imaterial.....	7
2.2.1. Organização dos Grupos Participantes e Executantes:	7
2.2.2. Envolvimento, aceitação da comunidade/público	8
2.2.3. Avaliação Geral da Forma de Expressão.....	8
2.3. Informações sobre a implementação do plano de valorização e salvaguarda: ano de ação e preservação 2016.....	9
2.3.1. Cronograma	9
2.3.2. Problemas detectados.....	10
2.3.3. Soluções em curto e médio prazo	11
2.3.4. Soluções em longo prazo	11
2.3.5. Problemas detectados.....	11
2.3.6. Soluções em curto e médio prazo	12
2.3.7. Soluções em longo prazo	12
2.3.8. Mudanças / Transformações / Problemas detectados.....	13
2.3.9. Soluções em curto e médio prazo	13
2.3.10. Soluções em longo prazo	13
2.3.11. Mudanças / Transformações / Problemas detectados	14
2.3.12. Soluções em curto e médio prazo	14
2.3.13. Soluções em longo prazo	14
2.3.14. Problemas detectados	15
2.3.15. Soluções em curto e médio prazo	15
2.3.16. Soluções em longo prazo	15
2.3.17. Problemas detectados	16
2.3.18. Soluções em curto e médio prazo	16
2.3.19. Soluções em longo prazo	16
3. Fotografias da recriação do bem cultural imaterial no ano de ação e preservação	17
4. CD ROM com fotografias	25
5. Relatório de Investimento	26
6. Ficha Técnica	27
7. Anexos	28



1. FICHA DE ANÁLISE: EXERCÍCIO 2017



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2017

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO
MUNICIPAL

Quadro VI – Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda							
1 – MUNICÍPIO/DISTRITO: Pará de Minas/ Sede: MANTIDA , ALTERADA							
Apresentação do Trabalho (pasta cartonada, sem plástico, grampo plástico, rubrica, numeração das páginas, legibilidade e assinatura de próprio punho)		[x] SIM	[] NÃO				
FICHA DE ANÁLISE (do exercício anterior)		[x] Enviou	[] Não enviou				
NOME DO BEM REGISTRADO (inscrição no Livro de Registro): Ofício das Biscoiteiras							
CATEGORIA:							
[] Celebrações	[] Formas de Expressão	[x] Saberes	[] Lugares				
ANÁLISE			<table border="1"> <tr> <th>Não Entregue</th> <th>Aceito</th> </tr> <tr> <td></td> <td>Sim Não</td> </tr> </table>	Não Entregue	Aceito		Sim Não
Não Entregue	Aceito						
	Sim Não						
2 – RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO BEM IMATERIAL (nos anos seguintes ao registro até o 10º ano)			30%				
2.1 – Descrição detalhada da recriação do bem imaterial no ano de ação e preservação (identificação de problemas, de fatores dificultadores e/ou facilitadores, melhorias, influência do registro na valorização da sociedade)			X				
2.2 – Implementação do Plano de Valorização e Salvaguarda (informações DETALHADAS, conforme cronograma apresentado)			X				
2.3 – Declaração do Detentor do Bem (declaração firmada pelo detentor do bem imaterial registrado, informando sobre o tipo de apoio – financeiro, humano ou material)			X				
2.4 – Fotos da recriação do bem imaterial (mínimo de 20 fotos coloridas, datadas, com boa resolução) e da implementação das ações de salvaguarda (coloridas, com legendas e, no mínimo, 5 fotos por atividade)			X				
2.4.1 - Fotos em meio eletrônico (CD-Rom/DVD)			X				
3 – NOTÍCIAS DA MÍDIA (com data)			X				
4 – FOLDERS (data de realização da atividade)			X				
5 – VÍDEOS (data de realização da atividade)			X				
OBSERVAÇÃO: A documentação não será pontuada se algum dos itens estruturadores (negrito) , fundamentais para a consistência técnica do trabalho, não tiver sido entregue ou não for aceito.							
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:							
Não encaminhou declaração de apoio assinado pelo detentor do bem cultural. A anuência do detentor do bem é pré-requisito para realização do processo de registro e de sua salvaguarda. A participação da comunidade mantém-se fundamental na fase de implementação da salvaguarda, seja como informantes preferenciais na pesquisa sobre a recriação, na indicação dos riscos à sua continuidade, ou na indicação de soluções a serem sempre construídas para o fortalecimento das suas condições de produção, circulação e consumo.							
RELATÓRIO NÃO ANALISADO POR MOTIVO DE COMPLEMENTAÇÃO NÃO ACEITA		[] SIM	[x] NÃO				
PONTUAÇÃO: [] 0% [x] 30%							
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1153632-3		Data: 18/05/2016					
COMENTÁRIOS RECURSO:							
Conforme define a DN CONEP 02/2015 sobre a distribuição da pontuação para o exercício 2017 no Quadro VI, item 1.2.4, alínea 'a', temos que "nos anos subsequentes à aprovação do registro pelo IEPHA-MG: 30% de cumprimento do item 1.2.2 e seus subitens deste quadro (Relatório de implementação das ações de salvaguarda do bem imaterial) e 70% de comprovação de investimentos em bens culturais registrados, de acordo com o Quadro IV desta Deliberação". Significa dizer que o município pontuará 20% da pontuação de 2 pontos (caso de 06 a 10 bens registrados) e pontuará os 70% restantes da pontuação proporcionalmente à nota recebida no Quadro IV. Comproventes de investimentos encaminhados no quadro VI não foram analisados, visto que o Anexo VI/ Quadro VI desta normativa DN CONEP 02/2015 não solicita em parte alguma o encaminhamento de comprovantes de investimentos financeiros. Estes, como explicado acima, devem ser encaminhados em seu quadro pertinente, a saber: Quadro IV Fundo. Estará com a ainda que o município teve os Relatórios de Implementação das Ações de Salvaguarda pontuados integralmente. Pedido de Recurso Não Acatado: Ficha de Análise MANTIDA.							
RECURSO: Pontuação mantida – CÓDIGO ALFANUMÉRICO 1153632-3		Data Recurso: 06/07/2016					



COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA (continuação)

NOTA DE ESCLARECIMENTO ISONOMIA

A DN CONEP 02/2012 – exercício 2016 definia que os investimentos financeiros em bens imateriais registrados deveriam ser comprovados no Quadro VI/Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda, independentemente da fonte dos recursos (investimentos advindos da conta do Fundo ou de outras fontes). Com o intuito de aprimorar o encaminhamento das informações, a DN CONEP 02/2015 – exercício 2017 retira a necessidade de se comprovar os investimentos financeiros no Quadro VI, mantendo as informações e documentos pertinentes e comprobatórios no Quadro IV/Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural. Esta alteração deu-se exclusivamente em relação à origem dos recursos para pagar os investimentos que passaram a ser considerados aqueles advindos do Fundo, levando a considerar as ações de investimentos financeiros em seu lugar apropriado, sem que as mesmas se superponham às ações de salvaguarda.

A DN CONEP 02/2015 – exercício 2017 define no Quadro VI, item 1.2.4, alínea a: “Nos anos subsequentes à aprovação do registro pelo IEPHA-MG: 30% do cumprimento do item 1.2.3 e seus subitens deste quadro (Relatório de Implementação das Medidas de Salvaguarda) e 70% de comprovação de investimentos em bens culturais registrados, de acordo com o Quadro IV desta Deliberação”.

Diante do fato de que a DN CONEP em vigor foi publicada apenas no mês de outubro de 2016, com a inserção do item 1.2.4, e do fato de que alguns municípios já haviam realizado investimentos em bens culturais imateriais com recursos advindos de fontes que necessariamente não advinham do Fundo, achamos por bem ser realizada uma isonomia de análise para os municípios que apresentaram Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda, atribuindo o percentual de 70% para aqueles que tiveram sua documentação aprovada no respectivo item.

Finalmente, é importante ressaltar que a DN 01/2016 – exercício 2018 mantém a apresentação da documentação comprobatória dos investimentos financeiros no conjunto documental apropriado e retorna a possibilidade de utilização de investimentos financeiros advindos de outras fontes que não o Fundo Municipal, reforçando o caráter transitório da DN 02/2015.

RECURSO: Pontuação alterada por isonomia

Data Recurso: 18/07/2016



2. RELATÓRIO: OFÍCIO DAS BISCOITEIRAS DE PARÁ DE MINAS

2.1. Descrição do Saber

O patrimônio cultural imaterial, segundo conceito do IPHAN e a convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, adotada pela Unesco em 2003 e ratificada pelo Brasil em 2006 é composta pelas práticas, representações, expressões, conhecimento e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, que as comunidades e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Em Pará de Minas são seis os patrimônios imateriais registrados: Corpus Christi, Banda Lira Santa Cecília, Coral Nossa Senhora da Piedade, Arte Ceramista, Congado e Ofício das Biscoiteiras

O último, o ofício das biscoiteiras já se encontra registro de terceira geração, confirmando o que preconiza o IPHAN: “o patrimônio cultural imaterial é transmitido de geração a geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, o que gera um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito, a diversidade cultural e a criatividade humana.

O patrimônio imaterial supracitado, já faz parte do coletivo gastronômico de Pará de Minas e revela-se como um importante exemplar do patrimônio intangível local, símbolo de um repertório culinário comum a todo o município. Originalmente o ofício foi desempenhado como uma atividade informal, e por esse motivo não há registros que apontem os fundadores dessa atividade. De acordo com vários depoimentos de moradores que habitam a região, seus ancestrais já elaboravam biscoitos para o consumo doméstico, familiar, reproduzindo costumes associados à divisão de papéis sociais, à tradições gastronômicas e a rituais de sociabilidade. Essas saborosas guloseimas integravam as mesas de muitos pará-minenses, revelando especificidade de cada cozinheira, há tempos já existiam diversos tipos de biscoitos inventados e reinventados à base, em sua maioria, de queijo, açúcar, sal e polvilho.

Segundo relatos, não há marcações temporais exatas que definam o início da atividade na região pará-minense. Aparentemente trata-se de um costume gradualmente desenvolvido a



partir dos papéis femininos desempenhados desde a época da mineração, quando se inicia a formação do povoado por decorrência das atividades mineradoras. Mas foi no século XX que o trabalho com biscoitos ganhou expressão, tornando-se uma referência gastronômica para-minense. Articulada à organização da vida cotidiana, a atividade desenvolveu-se em âmbito doméstico por meio de conhecimentos culinários compartilhados, popularmente, com embasamento empírico e sem referência.

Maria Amabilis Caçador, moradora de Pará de Minas e fiel admiradora dos quitutes, comenta que as mulheres que fabricavam biscoitos eram, em sua maioria, oriundas de zonas rurais, com baixo poder aquisitivo e desconheciam leis da física e da química; mas possuíam surpreendentes conhecimentos culinários. E os biscoitos, por elas preparados, eram degustados por todas as pessoas, de todas as idades e de várias procedências, e foi então que as cozinheiras tornaram-se conhecidas em diferentes regiões do município como "biscoiteiras".

Para atender às demandas por alimentos, essas mulheres passaram por mudanças significativas dos rituais de socialização articulados às práticas de comensalidade: as mulheres já não se restringiam às atividades de cunho doméstico, e nesse sentido a culinária adentrou o campo da profissionalização, que vem sendo seguido (ou informalmente praticado) por familiares.

O ofício das biscoiteiras se desenvolveu por diferentes gerações, e se manteve viva a prática de produção desse peculiar quitute. A atividade ficou conhecida como originada da zona rural, mas foi no distrito sede que se desenvolveram os maiores estabelecimentos da região: como forma de biscoitos, aquele trabalho culinário irradiou-se para o centro citadino na forma de estabelecimentos comerciais ou por meio de barracas em feiras urbanas. Tais postos de venda tornaram-se conhecidos como "biscoiteiras", e passaram a competir em qualidade e frequência com grandes padarias e lanchonetes. Atualmente, o sucesso dessas empreitadas tem estimulado os *buffets* da cidade a incluírem os deliciosos biscoitos nos cafés da manhã do pós festa.

Ao longo do tempo, muitas famílias para-minenses adquiriram o costume de elaborar biscoitos para consumo próprio, por isso a fama das biscoiteiras foi preservada e até mesmo potencializada, com destaque para aquelas que fabricavam e vendiam os biscoitos nos pequenos distritos municipais, remetendo às origens identitárias da sociedade para-minense.



Nesses lugares, algumas biscoiteiras deram continuidade aos seus ofícios por encomenda.

A maioria das biscoiteiras preserva o caráter caseiro dos quitutes: utilizam ingredientes naturais e não inserem conservante. Mas para atender a grande demanda diária, introduziram ferramentas elétricas como batedeiras, máquinas de mexer massa, e passaram a usar fornos elétricos e a gás.

2.2. Informações sobre a Recriação do Bem Cultural Imaterial

2.2.1. Organização dos Grupos Participantes e Executantes:

Em geral o ofício das biscoiteiras, nos dias de hoje, é desempenhado por mulheres de idades diversas, de poder aquisitivo também diversificado. As biscoiteiras, contudo, exibem a presença masculina em seu quadro de funcionários, mas em proporção expressivamente menor. Estes, apresentam a mesma faixa etária feminina, e muitos são familiares de biscoiteiras, destacando-se aqueles que são inseridos na dinâmica administrativa dos estabelecimentos e revelam a pretensão de dar continuidade à atividade gastronômica.

O ofício das biscoiteiras de Pará de Minas é desempenhado de maneira plural: existem aquelas mulheres que apenas desempenham a atividade para o consumo doméstico e há outras que optaram por desenvolvê-lo comercialmente.

Entre essas mulheres existem aquelas que transformam a produção de biscoitos em eventos sociais: elas se reúnem com amigas ou vizinhas durante um único dia da semana para elaborarem, em conjunto, uma quantidade significativa de quitutes. As demais biscoiteiras, por sua vez, transformaram seu ofício em atividades comerciais, desempenhada profissionalmente ainda que sejam reconhecidas pelo poder público como profissionais de um ramo alimentício específico.

Dentre as cozinheiras profissionais, poucas vendem seus quitutes em feiras itinerantes, realizadas em praças citadinas sem frequência definida. As biscoiteiras que compartilham espaços de venda com outros comerciantes e com outros produtos encontram-se espalhadas por todo o município e também desempenham a atividade de maneira informal, agradando o turista interno e externo. Por fim, existem as biscoiteiras, onde são vendidos seus deliciosos produtos e outros apetitosos quitutes. Algumas delas desenvolveram serviços de Buffet para



festas, por meio dos quais procuram expandir o trabalho de quituteiras e divulgar as inúmeras receitas de biscoitos, salgados, bolos e doces.

2.2.2. Envolvimento, aceitação da comunidade/público

O ofício das biscoiteiras tem grande aceitação por parte da comunidade, uma vez que estas levam alegria e sabor para as famílias pará-minenses por meio de seus deliciosos biscoitos. E existem ainda aquelas que se juntam com amigas ou vizinhas, durante um único dia da semana, para elaborarem, em conjunto, uma quantidade significativa de quitutes, para seu sustento e de seus familiares. É crescente, também, o número de turistas que procuram pelos tradicionais biscoitos, uma vez que a participação dos grupos em importantes eventos turístico-culturais da cidade tem dado grande visibilidade ao ofício das biscoiteiras.

2.2.3. Avaliação Geral da Forma de Expressão

O município de Pará de Minas desenvolve políticas de recriação, preservação e memória do ofício das biscoiteiras por meio de parcerias intersetoriais e interinstitucionais, dando visibilidade ao ofício em grandes eventos, além de desenvolver oficina de transmissão de saberes, como forma de fomentar a educação patrimonial e a sustentabilidade dessa importante ação para o município que gera emprego e renda, turismo e desenvolvimento social em Pará de Minas.

O primeiro grande evento do qual o Ofício das Biscoiteiras participou em 2016, foi a entrega do lote doado aos Congadeiros para construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário e da sede dos mesmos, no Teatro Municipal Geraldina Campos de Almeida, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional e a biscoiteiras Santa Mônica e Sabor e Tentação, com o objetivo de dar visibilidade ao Ofício das Biscoiteiras e promover um diálogo entre os patrimônios imateriais, bem como intersetorial e intergeracional. Várias pessoas estiveram presentes e puderam vivenciar práticas que despertassem nelas verdadeiros sentimentos de identidade e pertencimento, garantindo assim, a sustentabilidade desses patrimônios nas próximas gerações.

Um outro momento significativo para o Ofício das Biscoiteiras foi realização nos dias



15 e 22 de agosto de 2016, na Escola Municipal de Artes a “Oficina de Biscoitos” ministrada pela biscoiteira Mônica Maria Maia e oferecida a toda população interessada. No dia 9 de setembro, durante a abertura da mostra “O encontro” exposição que abrangeu artes plásticas, arte ceramista e literatura, foi oferecido a todos presentes um café acompanhado de biscoitos, como meio de valorização do ofício das biscoiteiras. No dia 18 de setembro dentro das comemorações de 157 anos de emancipação política do município de Pará de Minas, aconteceu o 1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras, evento realizado no Parque do Bariri, junto ao 10º Encontro Regional dos Idosos, que contou com cerca de 2000 pessoas presentes. A realização em tal data foi um meio de garantir um acesso maior de pessoas as quitandas oferecidas nas barracas montadas, que abrigavam várias biscoiteiras da cidade. Numa maneira de divulgar tão importante ofício, através de contato, foi conseguido pela Secretaria de Cultura uma visita do Programa Viação Cipó, da TV Alterosa de Minas Gerais, para gravação de um programa que abordou principalmente os bens imateriais registrados pelo município, entre eles o Ofício das Biscoiteiras. O programa foi exibido, para todo estado de Minas Gerais, no dia 5 de novembro de 2016 e pode ser assistido pelos links: <https://www.youtube.com/watch?v=uowwIQSBhg4> e <https://www.youtube.com/watch?v=1PGyT6JTz2s>.

2.3. Informações sobre a implementação do plano de valorização e salvaguarda: ano de ação e preservação 2016

2.3.1. Cronograma

Ações	2016/2017			
	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem
Realização de reuniões periódicas entre representantes das biscoiteiras e autoridades públicas				
Elaboração e execução de programas de incentivo à produção das biscoiteiras				
Realização de programas de educação patrimonial				



Elaboração de calendários festivos que incluam a atividade				
Elaboração e execução de medidas que estimulem a participação das biscoiteiras em eventos gastronômicos				
Divulgação da atividade do Ofício das Biscoiteiras				

Realização de reuniões periódicas entre representantes das biscoiteiras e autoridades públicas	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	A Prefeitura Municipal de Pará de Minas estreitou o diálogo entre representantes do Ofício das Biscoiteiras em 2016. A articulação foi feita por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional que buscou se reunir com representantes do Ofício das Biscoiteiras para realização de eventos relacionados à recriação da arte biscoiteira – Na ocasião foram articuladas as seguintes ações: Oficina de Biscoitos, realizada nos dias 15 e 22 de agosto na Escola Municipal de Artes; 1º Circuito Gastronômico do ofício das Biscoiteiras, realizado no dia 18 de setembro.

2.3.2 Problemas detectados

Disponibilidade de horários das detentoras do saberes para reunir com o poder público.

2.3.3 Soluções em curto e médio prazo

Elaborar uma pesquisa junto às biscoiteiras sobre qual melhor horário para organizar um



calendário fixo de reuniões periódicas para recriação do patrimônio imaterial e planejamento de eventos.

2.3.4 Soluções em longo prazo

Organizar um calendário de reuniões periódicas para recriação do patrimônio imaterial e planejamento dos eventos.

Elaboração e execução de programas de incentivo à produção das biscoiteiras	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	O município de Pará de Minas realizou um importante maneira de recriar a arte biscoiteira, ofertando a Oficina de Biscoitos, a toda população interessada; com o objetivo de transmitir, salvaguardar e dar continuidade aos saberes, garantindo a produção desse ofício nas próximas gerações. A oficina foi ministrada pela detentora do saber, a mestra, Mônica Maria Maia, na Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria SICA, bem material tombado. Sendo assim promoveu o reconhecimento formal dos mestres de nossa cultura, de forma especial, o patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras.

2.3.5 Problemas detectados

Falta de mão de obra qualificada, bem como de capacitação na área de empreendedorismo, manipulação de alimentos, higiene, sustentabilidade, para manutenção do patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras, a fim de desenvolver cultural, turístico e socialmente.

2.3.6 Soluções em curto e médio prazo



Buscar parceiras intersetoriais, principalmente com a iniciativa privada e o sistema educacional meios para perpetuação do Ofício das Biscoiteiras.

2.3.7 Soluções em longo prazo

Divulgar o ofício das biscoiteiras em mídias locais, publicar um caderno de receitas, e um vídeo sobre o registro desse patrimônio.

Realização de programas de educação patrimonial	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	No ano de 2016, nos dias 15 e 22 de agosto, aconteceu na Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria SICA, bem material tombado, para um público de 40 pessoas a Oficina de Biscoitos, ministrada pela biscoiteira Mônica Maria Maia, que ensinou aos presentes receitas e a maneira de produção em série de biscoitos. Dessa forma, o município, recriou o bem, trabalhou a interação com o público, garantiu a transmissão dos saberes, contribuindo para um sentimento de identidade e continuidade das ações, salvaguardando esse importante patrimônio imaterial do município, mesmo em situações adversas.

2.3.8 Problemas detectados

Maior interação entre o patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras e outras políticas públicas.



2.3.9 Soluções em curto e médio prazo

Ampliação do número de oficinas a serem ofertadas, uma vez que o número de pessoas interessadas era o dobro do oferecido no ano de 2016.

2.3.10. Soluções em longo prazo

Disseminar a prática do Ofício das Biscoiteiras em diversos equipamentos públicos, quer sejam culturais, educacionais e ou assistenciais, promovendo um intercâmbio de experiências e um repasse de saberes intergeracional.

Elaboração de calendários festivos que incluam a atividade	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	O município de Pará de Minas se limitou a dois eventos com a participação das biscoiteiras. No dia 28 de junho de 2016 foi realizado no Teatro Municipal Geraldina Campos de Almeida a entrega de um lote aos Congadeiros, bem registrado, que contou com a participação de duas biscoiteiras, sendo oferecido aos presentes biscoitos para degustação. No dia 18 de setembro foi realizado o 1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras dentro das comemorações dos 157 anos de emancipação política do município, o evento contou com a participação de 5 biscoiteiras da cidade, que puderam expor/vender seus produtos em barracas oferecidas gratuitamente pela prefeitura de Pará de Minas. Tal evento contou com a presença de cerca de 2000 pessoas. Desta maneira, além de disseminar e recriar os



	patrimônios imateriais, o poder público divulga a cultura de Pará de Minas e região.
--	--

2.3.11 Problemas detectados

Falta de maior de parcerias público-privadas para organização, divulgação de eventos que envolvam o patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras.

2.3.12 Soluções em curto e médio prazo

Efetivar parcerias público-privadas para planejar, organizar e realizar eventos que promovam a memória e a manutenção do patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras.

2.3.13 Soluções em longo prazo

Organizar de maneira que ocorra uma ampliação do Circuito Gastronômico das Biscoiteiras – Catalisador de educação patrimonial, cultura, turismo, saúde e desenvolvimento social.

Elaboração e execução de medidas que estimulem a participação das biscoiteiras em eventos gastronômicos	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	O município de Pará de Minas, no ano de 2016, no dia 18 de setembro foi realizado o 1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras dentro das comemorações dos 157 anos de emancipação política do município, o evento contou com a participação de 5 biscoiteiras da cidade, que puderam expor/vender seus produtos em barracas



	oferecidas gratuitamente pela prefeitura de Pará de Minas. Tal evento contou com a presença de cerca de 2000 pessoas. Desta maneira, além de disseminar e recriar os patrimônios imateriais, o poder público divulga a cultura de Pará de Minas e região.
--	---

2.3.14 Problemas detectados

Falta de um calendário de eventos gastronômicos com perfil para o Ofício das Biscoiteiras.

2.3.15 Soluções em curto e médio prazo

Efetivar articulações parcerias público-privadas para planejar, organizar e realizar eventos que promovam a memória e a manutenção do patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras.

2.3.16 Soluções em longo prazo

Capacitações para as biscoiteiras em áreas diversas: empreendedorismo, sustentabilidade, higiene, manipulação de alimentos, atendimento ao público, embalagem, etc., com o objetivo de preparar as detentoras do Ofício das Biscoiteiras para a realidade econômica enfrentada.

Divulgação da atividade do Ofício das Biscoiteiras	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	No ano de 2016, foi realizada a Oficina de Biscoitos, ministrada pela mestra Mônica Maria Maia que teve ampla divulgação na mídia local. Numa maneira de divulgar tão importante ofício, através de contato, foi conseguido pela Secretaria de Cultura uma visita do Programa Viação Cipó, da



	TV Alterosa de Minas Gerais, apresentado por Otávio Di Toledo, para gravação de um programa que abordou principalmente os bens imateriais registrados pelo município, entre eles o Ofício das Biscoiteiras. O programa foi exibido, a nível de estado, no dia 5 de novembro de 2016 e pode ser assistido pelos links: https://www.youtube.com/watch?v=uowwlQSBhg4 e https://www.youtube.com/watch?v=1PGyT6JTz2s .
--	---

2.3.17 Problemas detectados

Reduzido número de eventos com a participação do patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras.

2.3.18 Soluções em curto e médio prazo

Disseminar a prática do Ofício das Biscoiteiras nos diversos eventos e equipamentos culturais, sobretudo, na Casa da Cultura, no Museu Histórico Fotográfico e do Som de Pará de Minas, na Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo de Nogueira Faria SICA, além de outros locais que envolvam a cultura da cidade. Se possível, fazer exposições sobre o patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras, lançar livros de receitas, concursos, documentários, etc.

2.3.19 Soluções em longo prazo

Articular políticas que promovam o registro, a memória, a manutenção e a perpetuação do patrimônio imaterial Ofício das Biscoiteiras.



3- Fotografias da recriação do bem cultural imaterial no ano de ação e preservação



Festival de Talentos no antigo prédio da Estação Ferroviária – Patrimônio Tombado
IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria – Sica 28 agosto 2016



Festival de Talentos no antigo prédio da Estação Ferroviária – Patrimônio Tombado
IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria – Sica 28 agosto 2016



Entrega do lote aos Congadeiros

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 28/06/2016



Entrega do lote aos Congadeiros

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 28/06/2016



Entrega do lote aos Congadeiros

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 28/06/2016.



Apresentação do Congado no prédio da Antiga Estação Ferroviária – Patrimônio Tombado

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 28/08/2016.



1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 18/09/2016.



1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 18/09/2016.





1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 18/09/2016.



1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 18/09/2016.



Oficina de Biscoito

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 15/08/2016.



Oficina de Biscoito

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 15/08/2016.



Oficina de Biscoito

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 15/08/2016.



Oficina de Biscoito

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 15/08/2016.



Oficina de Biscoito

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 15/08/2016.



Oficina de Biscoito

IMAGEM: Escola Municipal de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira faria – Sica 18/08/2016.

4- CD ROM com fotografias



5. RELATÓRIO DE INVESTIMENTO

5.1. Relatório de atividades e investimentos financeiros na conservação do patrimônio imaterial registrado

Município: **Pará de Minas/MG**

Distrito: **Sede**

Decreto / Homologação nº: **04 de Agosto de 2000, Decreto Federal nº 3551 e Lei Municipal 5. 064 de 19 de agosto de 2010**

Dossiê enviado ao IEPHA em: **Dezembro de 2016, Exercício 2018**

5.2 Detalhamento e justificativa das atividades

No ano de 2016 foram realizadas: o 1º Circuito Gastronômico do Ofício das Biscoiteiras, no dia 18 de setembro dentro das comemorações dos 157 anos de emancipação política do município, sendo que o evento contou com a participação de 5 biscoiterias da cidade, que puderam expor/vender seus produtos em barracas oferecidas gratuitamente pela prefeitura de Pará de Minas, tal evento contou com a presença de cerca de 2000 pessoas; nos dias 15 e 22 de agosto, aconteceu na Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria SICA, bem material tombado, para um público de 40 pessoas a Oficina de Biscoitos, ministrada pela biscoiteira Mônica Maria Maia, que ensinou aos presentes além das receitas a maneira de produção em série de biscoitos. Além disto a prefeitura de Pará de Minas buscou ofertar aos participantes dos eventos culturais realizados durante o ano de 2016, a degustação de biscoitos como forma de apoiar e divulgar o Ofício das Biscoiteiras.

Pará de Minas, 30 de novembro de 2016.

Luciano Almeida Melo Pereira
Secretário Municipal de Cultura e Comunicação Institucional



6. FICHA TÉCNICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARÁ DE MINAS/MG

Prefeito: Antônio Júlio de Faria

Setor Responsável: Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional

Responsável: Luciano Almeida Melo Pereira

Praça Torquato de Almeida, 26-Centro - Pará de Minas/MG-CEP: 35.660.041- Tel. (37) 3231-

7780 e-mail: cultura@parademinas.mg.gov.br

6.1. Execução

Levantamento (julho/novembro de 2016): Alaércio Antônio Delfino; Állison Tavares Margotti; Érika Lumi S. Okano; Fernando Stringhetta Frauches; Josiane Valadares; Maria Antonieta Duarte Oliveira; Rangele Lúcia de Faria; Rodrigo Campos Alves; Samuel Lima Duarte; Tatiane Magalhães do Vale.

Elaboração (julho/novembro de 2016): Alaércio Antônio Delfino; Állison Tavares Margotti; Érika Lumi S. Okano; Fernando Stringhetta Frauches; Josiane Valadares; Maria Antonieta Duarte Oliveira; Rangele Lúcia de Faria; Rodrigo Campos Alves; Samuel Lima Duarte; Tatiane Magalhães do Vale.

Revisão (novembro de 2016): Alaércio Antônio Delfino.

Luciano Almeida Melo Pereira
Secretário Municipal de Cultura e Comunicação Institucional



7. ANEXOS: CÓPIAS DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DO EFETIVO APOIO

